

NOVO ESPOZENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 26 de Outubro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 11) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto annual.

N.º 533

AS BOAS PESSOAS

Afinal de contas, bem considerada a questão, chega-se a concluir que os maus sujeitos não são tão nocivos como as boas pessoas.

Realmente, quando se sabe que qualquer individuo levado pelo seu temperamento, pela educação, pela influencia do meio, e até por circumstancias d'outra origem mais transcendente, como são o atavismo e a hereditariedade, é inclinado á pratica de actos condemnaveis pelas leis que regem este modo ser social, em que cada qual se governa ferendo a unha que tem com mais ou menos crueldade, na lombada do proximo, esse individuo assim fadado ou educado, pouco prejudicial se torna, porque facilmente se revela tal qual é, e todos d'elle se acautelam. «Que Deus nos livre dos bons porque dos maus me saberei acautelar», dizia um bom sentencioso velhote, batido por todos os lados nas lides da vida, com aquelle saber só de experiencias feito, de que nos falla o grande epico.

Esses, os maus, ou estão já engaiolados ou para lá caminham; são caras sabidas, que só na charneca, longe da policia e fóra da zona illuminada pela luz deslumbrante dos grandes centros, nos poderiam infundir justificados receios, mas dos bons sujeitos, d'essas boas pessoas, muito tementes a Deus, que ouvem missa aos domingos e dias santos e que, muito contrictos e arrependidos, se confessam e commungam como manda a Santa Madre Igreja, e que no intimo d'alma alimentam sentimentos de verdadeiros bandidos, é que uma pessoa tem grande custo em desembaraçar-se, principalmente quando a ingenuidade da victima fôr em dose tal que só lhe permita avaliar o algoz pelas apparencias e não pelas accões que são a verdadeira pedra de toque do carácter.

E a sociedade está eivada d'estes salteadores, fugidos á acção do codigo, e d'outros que, hoje talvez mais perniciosos ainda, não carecem da mascara hypocrita da devoção para se inculcarem bondosas creaturas, por haverem comprehendido que tal disfarce a poucos illude eficazmente; outro é o expediente adoptado, e com grande vantagem: Fazem-se favores á custa alheia, prejudica-se este para beneficiar aquelle, torce-se o direito, constrange-se e contrafaz-se a verdade e a justiça; para bene-

ficiar uns prejudicam-se outros sem o menor escrúpulo, com tanto que por tal preço se consiga reputação de boa pessoa, embora os outros, os prejudicados, soffram e soffram devéras as consequencias dos processos empregados para se conquistar sympathias e radicar no animo alheio sentimentos de dedicação e reconhecimento.

Quantos males, quantos perigos, quantas fatalidades não terão assim occasionado essas boas pessoas?!

Similhanes creaturas são, na realidade bem mais nocivas á sociedade do que os conhecidos malfetores, e perseguil-os, denunciál-os, desmascaral-os, é até uma necessidade, um verdadeiro e salutar beneficio feito á humanidade.

Hoje em dia quem cumpre escrupulosamente com os seus deveres de cidadão, de funcionario, de empregado, de trabalhador em qualquer ramo da actividade humana, desde os mais altos cargos aos mais humildes misteres, corre serio risco de se ver atropellado e esmagado pela avalanche de boas pessoas que deixam ficar quem procede segundo os dictames da consciencia recta, mal collocado perante a alluvião de pretendentes aos direitos d'outrem, alluvião que inconscientemente cresce e se desenvolve no meio propicio creado por essas boas pessoas.

Pede-se com o maior desplante as maiores irregularidades, exige-se a infracção das leis, no intuito de prejudicar os fracos opprimidos, que essas mesmas leis já bastante desfavorecem; pede-se mesmo aquillo que é indigno pedir, tal é a facilidade de conseguir favores que são quasi verdadeiros crimes.

Ha empenhos que são evidentes offensas á dignidade das pessoas a quem elles se dirigem, porque representam ataques violentos aos direitos alheios, mas tal é a corrupção e a desmoralisação lançada na sociedade pelas boas pessoas que isso constitue moeda corrente para cada qual conseguir os seus fins.

O argumento de que é injusto o que se pretende, apresentado por quem é affrontado com solicitações de tal natureza, recebe frequentemente como resposta, que nenhum favor é fazer justiça.

Toda a gente sabe que isto é assim, mas deixa-se ir levada na corrente, por cobardia, por conveniencia, por falta de energia para a lucta, e, na grande maioria, por doblez de caracter.

Eis o que são e fazem as boas pessoas, das quaes Deus livre a sociedade, pois das más bem saberá ella defender-se.

CARTA DO PORTO

Costumado, nos ultimos tempos, a ver tudo falsificado, desde os generos de consumo mais necessarios até á mulher—a obra prima do Creador—julguei, como aconteceria a muitas outras pessoas e igualmente admiradoras sinceras de quanto é bom e natural, que a magica que para ahi viu preconizada para inauguração da epocha no Theatro Carlos Alberto «O MONOCULO DO AVERNO» não passaria, como tantissimas outras peças divinizadas, com os seus auctores, antes de apreciadas do publico, pela imprensa, de uma «coisa qualquer» preparada para armar ao effeito, para attrahir á quella popular e elegante casa de espectaculos uma certa concorrência que deixasse, logo nos primeiros dias, á empreza lucros apreciaveis. Nesta convicção—e porque detesto o reclame... pago a 40 reis a linha, porque me repugna vêr a imprensa journalistica atraiçoar, não raro, a sua augusta e nobilissima missão para servir interesses, por vezes, inconfessaveis—addiei quanto pude a minha comparencia no Carlos Alberto e, embora visse as apreciações feitas ás primeiras representações da magica—e talvez por as lêr—não me julguei habilitado a pronunciar-me pelo successo ou insuccesso d'ella. Conhecia, de ha muito, o distincto scenographo Eduardo Machado pelas suas obras; tinha, por vezes, admirado o talento de Alfredo Miranda na interpretação de diferentes personagens em varias peças theatraes; não me era desconhecido o engenho do machinista Antonio Augusto, mas—verdade, verdade—não suppunha um e outros capazes de produzir tanto. Fui hontem ao Carlos Alberto e confesso que a minha admiração excedeu toda a expectativa. Paguei o meu modesto logar—UMA GERAL que o delicadissimo João, Camaroteiro, me escolheu «o n.º 14 da fila—D—»—e por isso a minha apreciação não pôde ser taxada de suspeita. Digo o que sinto, não me impressionando agrado ou desagradar á Empreza, porque nenhuns favores lhe devo. «O Monoculo do Averno» é peça para estar

FOLHETIM

MISCELLANEA TOLE-LORICA

XXVIII Santa Thereza (Romance)

Santa Thereza de Jesus
Faz voto de castidade,
Teve amores verdadeiros
Jesus com quem fallava.
O Senhor lhe appareceu,
Em pobre se converteu,
A portaria bateu,
Pedindo uma esmola a Thereza,
A Santa, compadecida,
Inflamada em caridade,
Pesou-lhe n'alma e na vida
Em o pobre vir tão tarde;
O seu coração lhe dizia
Que ao refeitório tornasse,
Pra ver se havia algum pão
Para dar áquelle irmão.
Correu Thereza ao refeitório,
Achou-o cheio em quantidade,
Escolhendo da melhoria
O seu santo regaço enchia;
Disse a Santa com alegria:
—Tome, tome, irmão meu,
Já que Deus vos deu,
Mais a Sagrada Maria.
Eu vos peço por humanidade,
Que venhaes aqui cada dia,
Que vos quero, na verdade,
Dar a vossa caridade,
Aqui n'esta portaria.
O Senhor lhe respondeu
Encobrimo a sua alteza:
—Quando eu aqui tornar
Por quem hei-de perguntar?

A Santa por não faltar:
—Por Thereza de Jesus.
O Senhor lhe respondeu,
Descobrimo a sua alteza;
—Vós sois Thereza de Jesus,
E eu sou Jesus de Thereza.—
Ditas as santas palavras
O Senhor desapareceu,
A Santa ficou em gloria
Toda enlevada aos ceus.
(Elvas).

XXXIX Frei Antonio (2.ª versão do romance n.º XVIII, Frei João)

Levantou-se Frei Antonio
Uma manhã de madrugada,
Bate à porta da Morena,
Morenita mal casada.
—Abre-me a porta Morena,
Morena da minh'alma.
—Não posso, frei Antonio,
Frei Antonio do coração,
Que tenho meu filho ao collo,
Meu marido pela mão.
—O que é isso, ó mulher minha,
A quem dás as tuas fallas?
—Foi o filho da padoeira
Que perguntou se amassava,
Se amassava pão de leite
Não lhe deitasse agua,
E se era de trigo
Lhe deitasse pouca agua.
—Levanta-te, bella mulher,
Vae tratar da tua casa.
—Levanta-te, ó homem meu,
Vae tratar d'uma caçada,
Manda-me de lá uma lobre,
Pr'a noite t'a ter guizada.—
O marido que sabia,
E'la que bem se enfeitava,
Ao convento foi passar,

Por frei Antonio perguntava.
Frei Antonio, assim que a viu,
Em vez de correr saltava,
Dava-lhe bellos bo'os,
Talhadas de marmelada,
E pela mão a levou
A' cella onde dormitava.
Ella que vinha pra casa,
O marido que encontrava:
—Onde foste, mulher minha,
Que vens tão enfeitada?
—Venho de dar uns parabens
Pertencentes a nossa casa,
A nossa prima Francisca
P'lo filho que Deus lhe dava.
—Fizeste bem, mulher minha,
Fizeste tu, como honrada,
Agora o que tu mereces
E' uma bella saia nova.—
A primeira que lhe deu
Foi com a tranca da porta,
A segunda que lhe deu
Foi co'a tumba já á porta.

(Recolhido em Elvas pels sr. Manoel Coimbra.)

XXX A rainha descoberta

(Terceira versão do romance n.º IX, O Principe d'Alemanha)

Já lá vem o claro sol,
O claro luzeiro do dia,
E o conde d'Alemanha
Com a rainha dormia,
Não o sabia o rei,
Nem quantos na corte havia,
Sabia-o só Julianna,
Filha da mesma rainha.
—O que te peço, Julianna,
Não me queiras descobrir,
Que o conde d'Alemanha

D'ouro e prata te ha-do vestir.
—Eu dou o seu ouro ao démo,
Tambem dou os seus damascos,
Pois se tenho o meu pau vivo,
Para que quero eu padrao?
As mauguihas da camisa
Não as chegue eu a romper,
Quando meu pae vier da missa
Eu lhe hei-de ir dizer.
Palavras não eram ditas,
O pae que á porta chegava:
—O que é isso, ó Julianna,
Que estás tão apaixonada?
—Estando eu no meu tear,
Tecendo ouro e tela,
Veio o conde d'Alemanha
Trez fios me quebron d'ella.
—Deixa-te d'isso, Julianna,
Que isso seria brincar,
Tu és nova, elle é novo,
Isso seria zombar.
—Eu não gosto de tal brinca,
Nem de tal zombaria,
Porque o conde me levou
A' cama onde eu dormia.
—Cavalleiro que tal faz
Merece ir a enforcar.
—Pra maior vingança minha
Mande-o, meu pae, degolar.
—O que sinos são aquellos
Que eu oigo a dobrar?
—E' o conde d'Alemanha,
Que já lá vae enterrar.
—Mal o haja Julianna,
Mais o leite que a alimentou,
A morte d'um tão bom conde
Julianna é que a causou.
—Calle-se, ó minha mãe,
Calle-se com cortezia,
Que a morte que o conde leva
Vossa mercê é que a merecia.
—Mal o haja minha filha,
Mais o leite que mamou,
Que a separação de mim e do conde

Julianna é que a causou.
—Calle-se, ó minha mãe,
Calle-se por seu bel estar,
Que a morte que o conde levou
Não lh'a faça eu levar.
—O que razões são essas,
Entre a mãe e entre a filha?
—Quebrou-se-me um fio d'ouro,
End'reital-o não p'dia.

(Recolhido em Elvas, pelo sr. Manoel Coimbra.)

XXXI Padre Nosso pequenino (sic)

Padre Nosso pequenino,
Quando Deus era menino,
Andava por esses mares,
Visitando os seus altars,
Encontrou a Magdalena,
Com seis varas de rigor,
Par'alimpar o Senhor;
—Tato, tato, Magdalena,
Não me queiras alimpar,
Que estas são as cinco chagas
Que por ti hão de passar,
E tenho aqui uma toalha
Pr'ás tuas lagrimas alimpar.
—Peço ó meu divino Senhor
Não me alimpe as minhas lagrimas
Choradas com tantas penas,
Com tantas penas choradas.
Peço ó meu divino Senhor
Que as deixe secas em meu rosto,
Dentro do meu coração.
—Magdalena arrependida,
Secas te ficarão,
No rosto e no coração.
Tu te irás a confessar,
Eu te darei gloria d'entendimento
Para que possas receber

O Santissimo Sacramento.
—Peço ó meu divino Senhor
Por caminho da minha culpa
Eu seja encaminhada.
—P'lo caminho das montanhas
Serás guiada,
Por um anjo do ceu
Acompanhada,
Irás tor a oreja
Da cruz do meu Calvario,
Que lá has-de achar
Um confessor,
Sentado no confessionario,
O's pés d'elle t'ajelharás,
Signal da cruz lhe farás,
Salvo Rainha pequenina dirás:
—Salvo Rainha pequenina,
Rosa sem espinhos,
Cravo do amor,
Aqui sou mandada
Por Nosso Senhor,
A confessar-me,
O Senhor me dá gloria
De entendimento,
Pra que possa receber
O Santissimo Sacramento.—
O confessor lhe disse:
—Levanta-te, Magdalena,
Que' stá feita a tua confissão,
N'esta hora te vou dar
A sagrada communhão,
Estão a descer dois anjos do ceu
A buscar-te em procissão.
Depois que a commu.hão lhe deu,
E a benção lhe deitou,
Se anomeou:
Em corpo e em vida,
Santa Magdalena
Pr'ó ceu vae subida.

(Aldeia de S. Vicente)

Antonio Thomaz Pires.

em scena durante muitissimos mezes, e, a não ser que esteja completamente avariado o bom gosto dos cidadãos portuenses, de quantos teem facilidade em vir a esta cidade em condições relativamente commodas, as enchentes devem contar-se pelas recitas. A peça em si é cheia de novidade, de bons dictos, de fina verve, sem que algum chefe de familia, ainda o mais meliculoso, deva recear que suas filhas innocentes, pudicas, alli vãc ouvir expressões que briguem com a sua candura e innocencia. A musica, em parte original, em parte coordenada com muita arte e gosto, deliciosissima, ligeira, agradável. O machinismo perfeito. O guarda-roupa admiravel, artistica, luxuosa e elegantissimamente executado, muito original e apropriado. O desempenho, muito harmonico no seu conjunto, nada deixa a desejar. E o scenario—oh! o scenario—tudo quanto pode imaginar-se de deslumbrante e surpreendente, de immensamente bello. E, sem duvida, o mais encantador, o mais maravilhoso que tenho visto no Porto—e até mesmo na Capital—e não creio que possa ir-se muito mais longe. As vistas dos finais de actos, as do «Castello de fogo», da «Gruta dos lilazes brancos», do palacio das visões, da Caverna dos espectros» são tão bellas, tão admiravel, tão inexcivelmente pintadas, que bastariam a fazer o nome e a gloria de Eduardo Machado, se um e outra não estivessem, de ha muito, consagrados. Deve, portanto—a não estar de todo perdido o bom gosto do nosso povo—repto, deixar magnificos lucros á Empreza, embora ella dispendesse quantia avultadissima (talvez 6 a 8 contos de reis) com a montagem e representação, peça que tantissimo entusiasmo desperta, que as pessoas de gosto apurado não se cançarão jámais de ver e ouvir. O que apenas precisa mais e melhores ensaios é a CHAQUE. . . pois mostra-se pouco conhecedora do seu papel e menos disciplinada ainda. E, em peças d'esta natureza, bem pôde até dispensar-se, porque só inconveniente se torna.

—Quer a imprensa da Capital, quer a d'esta cidade, tem-se insurgido—e com inteira razão e justiça—contra o facto, muito condemnavel e perigoso, de algumas «curiosas» se metterem a assistir a parturientes, pondo em grave risco a vida d'estas e dos pequenos seres que ellas devem lançar ao mundo. Fui o primeiro (vejam-se «Os Successos» de Aveiro, de fevereiro d'este anno) a censurar a complacencia das auctoridades para com taes «Curiosas» e a pedir contra ellas todo o rigor da lei, e por isso não posso deixar de applaudir com entusiasmo a campanha de agora.

Mas parece-me pouco, pouquissimo, o que se diz e o que se faz. Em meu entender, precisam-se indispensavelmente, urgentissimamente, outras providencias. Primeira: que ás parteiras habilitadas legalmente se concedam regalias e vantagens que hoje não disfructam e que devem assegurar-lhes a independencia, o bom nome, de que tantissimo carecem. E para isso seria conveniente estabelecer a ex.^{ma} Camara alguns partidos, provendo n'ellas as parteiras que, pelos seus conhecimentos, pela sua honestidade, pelo credito de que gosam, offereçam melhores garantias de serviço apreciavel e bom. Depois, parece-me de inadiavel necessidade obstar a que as mesmas senhoras ultrapassem os direitos e deveres que as suas cartas lhes conferem.

Como as «Curiosas» não podem nem devem intrrometer-se onde não teem competencia para o fazer, tambem as «profissionais» não podem nem devem mecher-se a fazer tratamentos uterinos, em sua casa ou fóra d'ella, a tratar de doenças de senhoras, quaesquer que sejam essas doenças. Porque as suas cartas não as auctorizam a taes commettimentos. E a lei é igual para todas, ou pelo menos, deve sel-o.

—Teem passado incommodados de saude a esposa e filho mais novo do auctor d'estas linhas. O estado da primeira continua sendo melindrosissimo; o do segundo, atacado de sarampo, é satisfatorio. Mas não pôde ainda sair de casa nem sequer escrever a sua cartinha para *O Vouga e Voz da Justiça*.

—Regressou de terras de Miranda o ex.^{mo} sr. José Agostinho Geraldés de Macedo, distinctissimo pharmaceutico e meu dilecto amigo. Ao que me consta vae montar pharmacia n'esta cidade e no ponto mais central e concorrido d'ella. Oxalá assim seja, e dentro em breve.

—O tempo melhorou. Os ultimos dias teem estado verdadeiramente primaveris.

Porto, 22 d'outubro. Adriano Leal.

Esteve ha dias entre nós acompanhado de alguns amigos o sr. Antonio Marques dos Reis, digno escrivão de

fazenda da Povoia de Lanhoso.

CARTA DE LISBOA

Quanto maior e mais alta é a illustração e a cathogoria social d'esta ou d'aquella pessoa, quanto mais rigorosa deve ser a noção dos seus deveres; e indisculpavel actos da deshumanidade.

O que porem, se está passando na capital do reino com aquelles a que vimos alludindo, é tudo quanto ha de mais revoltante, mais parecendo vivermos em Marrocos ou em alguma das suas dependencias.

Raciocinem os leitores sobre os factos que vamos apresentar á sua consideração, e digam-nos se se sentem ou não revoltados:

Ha dias um pobre homem cujo nome não vem para o caso, estando a almoçar, teve a infelicidade de engulir uma espinha.

Serriamente incommodado, dirigiu-se ao hospital da Estrella. Chegado ali, foi primeiro recebido por um creado a quem contou o succedido, e este, apezar de não ter illustração nem fazer parte da alta sociedade; usando de toda a delicadeza para com aquelle, mandou-o-entrar para a sala de espera e sentar-se, emquanto ia chamar o medico de serviço, que a nosso vêr, se devia conservar no seu posto e não onde muito bem entendia.

Muito tempo depois, e quando o pobre homem já estava afflictissimo, appareceu lhe o tal medico e em ares arrogantes, pergunta a este: Que quer você! Eu, senhor doutor, enguli uma espinha de pescada e estou muito afflicto.

Abra lá a bocca lhe disse o medico.

O homem abre a bocca e aquelle reconhece que elle tem já a garganta bastante inflammada.

Que supõem agora os nossos leitores que se passou?

O illustradissimo e humanitario senhor doutor, acto continuo, e sem mais preambulos, diz ao penitente: volte amanhã que não tenho cá os ferros necessarios para fazer essa operação! Isto é textual!

Já viram coisa mais edificante!

E o pobre homem, que de branco se havia tornado preto, taes os vomitos que estava soffrendo, lá foi procurar ao hospital de S. José, a uma distancia enorme, o que por uma indisculpavel negligencia e selvageria, não encontrou no hospital da Estrella!

E digam-nos que vivemos n'um paiz civilizado, n'uma capital do reino, n'uma cidade que se diz humanitaria!

* *

Ha dias, ali para os lados do Cacem, uma senhora da alta roda foi victima d'um desastre; um carroeiro qualquer, trazendo a carroça que conduzia em carreira virtiginosa, attingiu a alludida senhora, arremessando-a ao chão com tanta infelicidade, que fracturou um braço.

Lamentando este desastre, não podemos deixar de fazer, sobre o que em seguida se passou, algumas ligeiras considerações.

Logo que esta fatalidade se deu, seguramente, a decima parte dos habitantes de todas aquellas redondezas, procuraram *incontinentemente* saber do estado da victima, mostrando um interesse tamanho, que mais parecia ser aquella senhora uma possoa de familia de toda aquella gente.

Grande numero de medicos correram persurosos a prodigalisar a sua sciencia à infeliz senhora, que folgamos em dizer, que se encontra melhor.

Dias depois d'esta occorrença, para os mesmos lados, e até bem perto do local onde ella se deu, um pobre homem é encontrado quasi sem vida estendido na estrada.

A noticia em breve chegou ao conhecimento dos habitantes de todos aquelles logarejos, e a corrente de *campônios* a prestar os seus serviços á victima, era extraordinario.

Nós pensamos que no mais curto espaço de tempo os medicos que tão promptos são em prestar os seus soccorros a as pessoas da alta sociedade, se fizessem apressar para com o pobre diabo, mas puro engano, qual besta lazarenta, lá foi entre a multidão, completamente abandonado pela sciencia e pela alta roda!

E' que este, não tinha a dita de ser conde ou visconde, grande ou descendente de grande do reino. Mas que differença tão grande ha, entre os sentimentos da plebe e os da grande roda!

Todavia os pretos gemem diariamente com reclamos estrondosos sobre as virtudes e mais partes que concorrem n'esta ou aquella *santa senhora*, que passa a vida velando pela infelicidade dos desprotegidos da sorte, mas em cujos reclamos faltam sempre a verdadeira origem dos *conquibus* com que essas pessoas são soccorridas. Ao que nos não comprehendem, que talvez sejam poucos, que meditem.

São verdades amargas, mas que tenham paciencia aquelles que se julguem attingidos.

HORACIO

FÃO, 24 D'OUTUBRO

Rosna-se por aqui que o partido progressista local tem á ordem a importancia sufficiente para gastar com a realisação d'um mercado n'esta freguezia, objecto de grande necessidade.

Tal boato a ser verdade, muito tem que louvar o povo fãozense a par de tantos melhoramentos de summa vantagem que já tem dispensado a esta freguezia.

Assim breve venha a confirmação.

—Um guarda da fiscalisação apprehendeu na passada quarta-feira, no estabelecimento do sr. Isaac Carlos Garcia, uma porção de azeite, a quem applicou a respectiva multa.

—Hontem, quando o menor José Ribeiro d'Afonseca, andava às pinhas, cahiu tão desastradamente d'um pinheiro abaixo que fracturou a perna direita. O infeliz que é orphão de pae e mãe, foi recolhido ao hospital d'esta freguezia, onde se acha em tratamento.

—Por ordem da Camara estão sendo limpas as nossas ruas que estavam repletas de lixo.

Achamos bem entendidas as medidas, mas que não sejam só para inglez ver.

—Continua junto de nós o nosso amigo sr. João Carlos Gonçalves e sua familia.

Estimamos.

* *

O DIARIO

Não temos recebido ha algumas semanas este nosso esclarecido collega da capital, de que é correspondente n'esta villa o nosso amigo José Abreu.

Ao esclarecido collega pedimos a continuação de tão agradável permuta

ESCOLA PRIMARIA OFFICIAL

Já está funcionando ha algumas semanas a escola official para os dous sexos na visinha freguezia de S. Bartholomeu do Mar, cuja regencia está confiada á distincta professora a ex.^{ma} snr.^a D. Raquel Simão Anahory, transferida para ali de S. Martinho do Campo, do concelho de Santo Thyrso, onde exerceu com muita proficiencia o mesmo logar.

ANTONIO D'ABREU

Por informações recebidas de S. Martinho da Gandra, concelho de Ponte do Lima, onde se encontra o nosso amigo sr. Antonio José d'Abreu, sabemos que o seu estado de saude tem melhorado sensivelmente, que muito nos aprez registrar, fazendo votos porque em breve o seu restabelecimento seja completo.

FALLECIMENTOS

Na visinha freguezia de Fão, falleceu no ultimo domingo o sr. Manoel André de Moraes, capitalista d'aquella freguezia e pessoa muito estimada.

A sua mãe, irmão e sobrinho o nosso amigo Avelino Moraes de Campos os nossos sentidos pezames por tão profundo golpe.

Na freguezia de Fonte Boa, tambem succumbiu aos estragos da tuberculose o sr. Manoel Affonso, que ha pouco havia regressando das terras de Santa Cruz.

Paz á sua alma.

CHRONICA DO ROUBO

Consta-nos que ha dias foram roubadas ao lavrador Manoel Gonçalves da Silva, morador na rua da Obra, d'esta villa, todas as gallinhas que tinha na sua capoeira, umas 22!

Os amigos do alheio voltam a fazer tiroteio ás capoeiras.

Será bom que a auctoridade lhes vá descobrindo o loto trancando com os mariollas na cadeia.

Impressos para o professorado

N'esta typographia encontram-se todos os impressos referentes aos novos modelos officialmente adoptados ás escolas, taes como Modelo **F, G, C, E, H**, e todos os outros constantes da lei.

Ha já livros encadernados para o **Registo diario de frequencia e nota mensal do comportamento dos alumnos,—Registo geral de matricula etc.**, sendo o preço de quaesquer d'estes impressos inferior ao de Coimbra e Porto.

Os livros são feitos em superior papel de linho.

Qualquer pedido de impressos ou livros é satisfeito na volta do correio.

LIVRARIA CENTRAL, de GOMES DE CARVALHO

D'esta importante Livraria estabelecida na rua da Prata, 158—Lisboa, acabamos de receber os seguintes livros:

A MORTE DE CHRISTO (*Monographia medida*), por Alberto de Pimentel, filho. Vol. de 130 paginas.

TUBERCULOSE SOCIAL—(*Os Politicos*), por Alfredo Gallis, o sublime estilista prosador, vol. VI, cujo preço é de 500 rs. brochado.

ADMINISTRAÇÃO MILITAR EM CAMPANHA, por Alberto Branquinho, alferes do corpo d'officiaes d'administração militar, prefaciado pelo auctor. Brochura de 160 paginas com diferentes mappas.

No proximo n.º daremos os respectivos annuncios, agradecendo desde já á empreza a delicadeza da offerta.

FALTA D'ESPAÇO

Por falta d'espaco deixamos de publicar varios escriptos n'este numero o que procuraremos remediar nos subsequentes.

OS NOSSOS PESCADORES—ROUBO DE REDES

Consta-nos que varios pescadores da nossa ribeira apresentaram queixa, no posto aduaneiro d'esta villa contra o modo porque tem sido victimas no mar alto, roubando-lhes as suaz redes, que os mesmos supõem serem pescadores poveiros.

Bom será que as auctoridades averiguem d'este facto a ver se se descobrem os gatunos que em pleno mar tal praticam.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Chamamos a attenção da nossa camara para este ramo de serviço.

MORTE DO BACILLOS

No campo scientifico levanta hoje grande rumor uma nova descoberta do prof. «Giuseppe Bandiera», chimico em Palermo, graças á qual muitas pessoas tísicas tem recuperado a saude.

Submettido ao exame da Junta Superior de Sannidade, foi aquelle especifico experimentado e reconhecido como o unico remedio que, finalmente, póde a sciencia offerecer contra os tuberculos pulmonares, tanto que hoje os medicos mais em voga não desdenham ordenar as «Pazione ansettica», como remedio infallivel não só contra os tuberculos pulmonares, mas ainda contra as bronchites e catharros pulmonares; molestias que conduzem á morte e contra as quaes até hoje a arte salutar se declarava impotente.

Esta descoberta é da mais alta importancia porque, mesmo entre nós, se «Pozione antissetica» levantou já grande rumor pelas curas da tísica que em pouco tempo com elle se obtiveram. Curando com o antiseptico as molestias do peito, o egregio inventor tem obtido resultados maravilhosos que abrem um novo campo á arte de curar mesmo as doenças que até hoje se reputavam rebeldes.

As substancias de que se compõe o especifico tem sobre os outros antisepticos a vantagem de matar os microbios sem prejudicar o organismo humano e de serem dotadas de uma diffusibilidade tal que se expandem facilmente sobre toda a superficie infectada pelos bacillos, generadores da suppuração. Logo depois cessa a febre, renasce o apetite e augmentam as forças. Notamos entretanto com prazer que nenhum inventor obteve já mais um plebiscito tão solemne como o teve o prof. «Gius. Bandiera» pela sua especialidade. Não ha pessoa que não sinta gratidão, que não tenha feito encomios ao afortunado auctor. Fazendonos interpretes dos sentimentos de todos os nossos concidadãos rogamos ao prof. «Bandiera» que não se limite a mandar o remedio só a quem lh'o pede mas que estabeleça um deposito d'elle em algumas pharmacias da nossa cidade, onde se possa achal-o prompto em qualquer caso de necessidade.

Procuraremos obter outras noticias que communicaremos aos nossos leitores.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Joseph André de Moraes, Manoel Joaquim de Moraes, Aveilino Moraes de Campos, bem como toda a familia do extinto Manoel André de Moraes, veem por este meio protestar o seu eterno reconhecimento a todos os individuos que assistiram aos seus funeraes, bem como a todas as pessoas das suas relações, que de qualquer modo, lhe mostraram o seu sentimento.

Egualmente agradecem aos dignissimos ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao officio de corpo presente.

A todas, protestam, mais uma vez, a sua profunda gratidão.

Fão, 26 de outubro de 1902.

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

4.ª praça
1.ª publicação

No dia 14 de Novembro proximo futuro, por 12 horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha-de arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior lanço offerer acima do seu respectivo valor, a propriedade seguinte:

—Um campo de lavradio, denominado o «Campo do Sapeiro», freguezia de Villa-Chã, avaliado em reis 370\$000.

Esta propriedade é pertencente a João Alves da Silva, da referida freguezia de Villa-Chã e vae á praça por virtude d'execução hypothecaria que contra elle move o Hospital de São João de Deus, da freguezia de Fão.

O arrematante fica obrigado ás despezas da praça e a pagar a respectiva contribuição de registro.

Por este, e pelos competentes editaes que vão ser affixados, ficam citados todos os crédores do executado.

Espozende 24 d'

Outubro de 1902.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito 1.º substituto,
Francisco Alexandrino da Silva

O escrivão do 3.º officio interino
Emilio Bernardino Moreira

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 26
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

CASA PENHORISTA
FÃOZENSE
Legalmente habilitada
RUA DA PRAÇA N.º 28
F. A. O.

DANIEL DOEËF

VIA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE Roblsson Crusocé

Versão livre do dr. A. de Sottomayor
Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza profuzmente illustrada com bellissimas gravuras autotypas originaes, reprodução d'aguiellas devidas ao pincel do distincto artista Alberto de Sousa.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras enteraaladas no texto e uma capa 50 réis.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada, 250 réis.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra, um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos mais valiosos quadros existente no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62. 1.º—LISBOA.

No Porto, á Livraria Portuguesa de Joaquim Maria da Costa. Largo dos Loyos' 55 e 56.

LIVROS ESCOLARES NOVA CARTILHA NACIONAL

—POR—
Candido Telxela de Moraes

Está á venda este original methodo de leitura escolhido em concurso aberto pela «Educação Nacional» entre todo o professorado de Portugal. Foi o methodo proferido pela commissão eleita de professores officiaes, por unanimidade entre trinta e cinco methodos de illustres professores. E' considerado o melhor que se tem publicado até hoje.

Preço: brochado, 60-reis, cartonado 400 reis.

PRIMEIRAS LEITURAS

—POR—
JOSÉ AGOSTINHO

E' o primeiro livro de leitura destinado a seguir-se á Nova Cartilha Nacional. E' essencialmente intuitivo e acompanha as faculdades infantis na sua evolução. Os confrontos com todos os livros publicados neste genero, asseguram ás Primeiras Leituras de José Agostinho, um verdadeiro triumpho.

Preço: brochado, 400 reis, cartonado 460 reis.

BIBLIOTHECA DAS GRANJAS

FABULAS

de JOSÉ AGOSTINHO

(O livrinho tem 20 contos)

Preço 400 reis

CONTOS PARA AS CRIANÇAS

por Antonio Figueirinhas

(O livro consta de 22 contos)

Preço: 500 reis

LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS
75, Rua das Oliveiras, 77—PORTO

Sá d'Albergaria

(ROMANCE)

Preço 500 reis
Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Clegios 96 a 98—PORTO.

REMÉDIO CONTRA A TÍSSICA

COM O USO DA

POCION ANTISÉTICA

preparada com processo especial

pelo professor

GIUSEPPE BANDIERA DE PALERMO

Approvedo pela Junta Superior de Sannidade e prescripto pelos medicos a todas as pessoas affectas de tuberculo pulmonar, agudo ou chronico, affecções da larynge e da trachea.

LA POCION ANTISÉTICA

preparada com base de creosote, balsamo de Tulú, codeina e arseniato de soda, dotado de agradável sabor, impede logo os progressos da molestia, matando o bacillo de Kock. Possui tambem todas as propriedades reconstituintes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expecturação, os suores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, melhoram logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do Antisetico.

Preço de cada garrafa, com instrucção, 1\$500 reis.

Manda-se para todo o Reino mediante pacote postal.

Unico deposito em PALERMO na

PHARMACIA NACIONAL

RUA TORNIERI, 65

Para alli se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados de valle postal.

Escreva-se bem claro o nome, sobrenome e domicilio.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

tuberculoses pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por— **TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

—POR—

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

50 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20.º de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25.º; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30.º.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada serie, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos n.ºsados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muita sorridente, muito, carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da lãbua diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mãos amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queidos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahír um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

50 REIS

Directora:

100 REIS

No acto da entrega

ALICE DE ATHAYDE

No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phanstasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, signras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suíssa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezas será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.